

A Arquitetura das Tôrres de Água - III (*)

Eng. JOSÉ M. DE AZEVEDO NETTO

Consultor e Professor de Engenharia Sanitária.

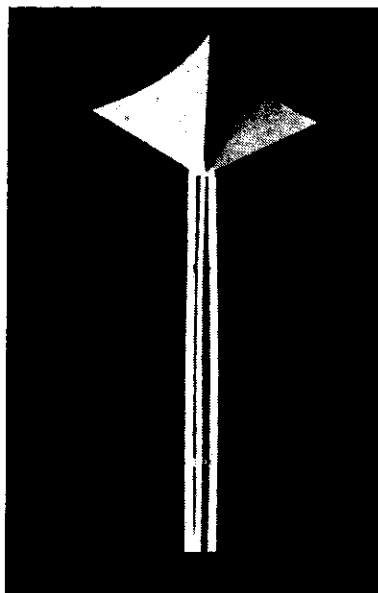
Ao divulgar o nosso desprezencioso trabalho sobre Arquitetura das Tôrres de Água (Revista D.A.E. n.º 38, setembro de 1960), jamais poderíamos ter imaginado a repercussão que o mesmo viria a ter. Pouco depois fomos levados a publicar um segundo artigo, inserido no n.º 51 (dezembro de 1963) desta revista.

Continuamos ainda, a receber inúmeros comentários, sugestões e incentivos, não só de colegas pátrios, como também de profissionais de outros países, incluindo-se valiosas contribuições de engenheiros suecos, alemães, franceses, latino americanos e norte americanos.

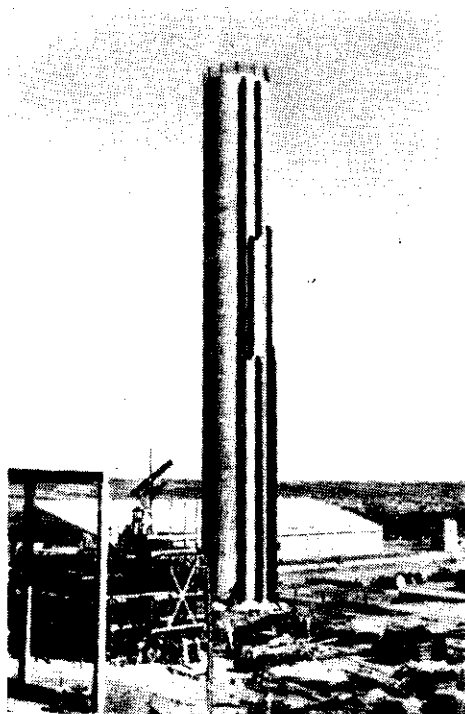
Esse interesse generalizado pelo assunto confirma a oportunidade da nossa iniciativa e revela a importância do cuidado arquitetônico nas obras sanitárias.

Nestes últimos anos foram numerosas as iniciativas nacionais deste gênero, com soluções técnicas que dão ao Brasil uma situação de grande destaque.

Várias cidades brasileiras já ostentam com orgulho estruturas que aliam a eficiência funcional à beleza arquitetônica.



Reservatório São José dos Pinhais (Paraná).



Tôrre de água de uma indústria

As iniciativas pioneiras de Leo Linzmeyer, foram brilhantemente secundadas pelo trabalho de outros profissionais em todo o território pátrio.

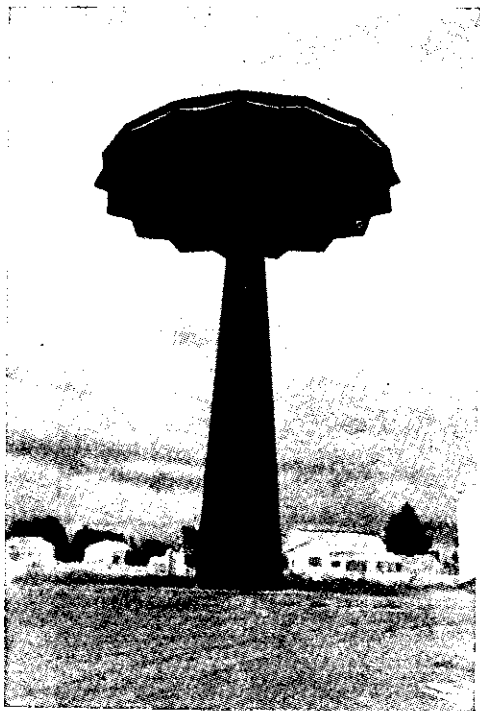
O entusiasmo reinante, no sentido de dar às obras aparentes da Engenharia Sanitária, o tratamento que elas merecem, certamente assegurará a continuidade do movimento, em tão boa hora encetado.

No exterior sobressaem pelo seu valor, os esforços que vêm sendo realizados pelo Eng. Bruce E. Nagler, grande especialista em reservatórios de água (a respeito é interessante o artigo publicado pelo Journal da A.W.W.A., vol. 58, n.º 11, novembro 1966). Com esse engenheiro estamos mantendo proveitoso intercâmbio, contribuindo para divulgar as nossas realizações em outras nações.

Estas observações e incentivos animaram-nos a procurar a Revista D.A.E. para a divulgação de nova série de exemplos interessantes.

A todos aqueles que nos têm gentilmente oferecido contribuições a respeito do assunto, apresentamos os nossos profundos agradecimentos. Fazemos referência especial aos dedicados colegas Leo Linzmeyer (autor da maioria dos projetos apresentados) e Bento Afini Jr. (Colaboração fotográfica).

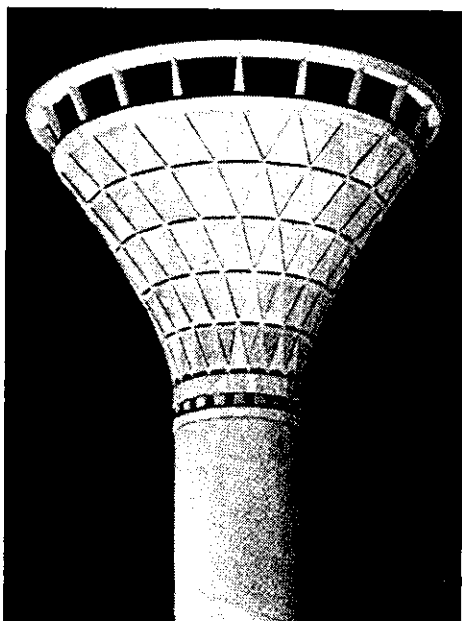
(*) Terceiro artigo de uma série)



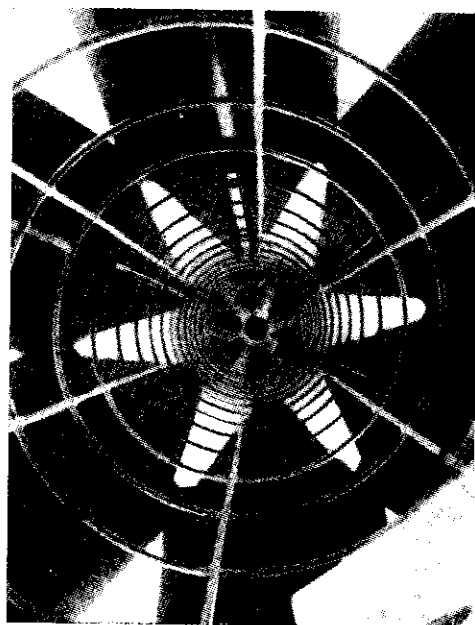
Reservatório de Arapongas, Paraná



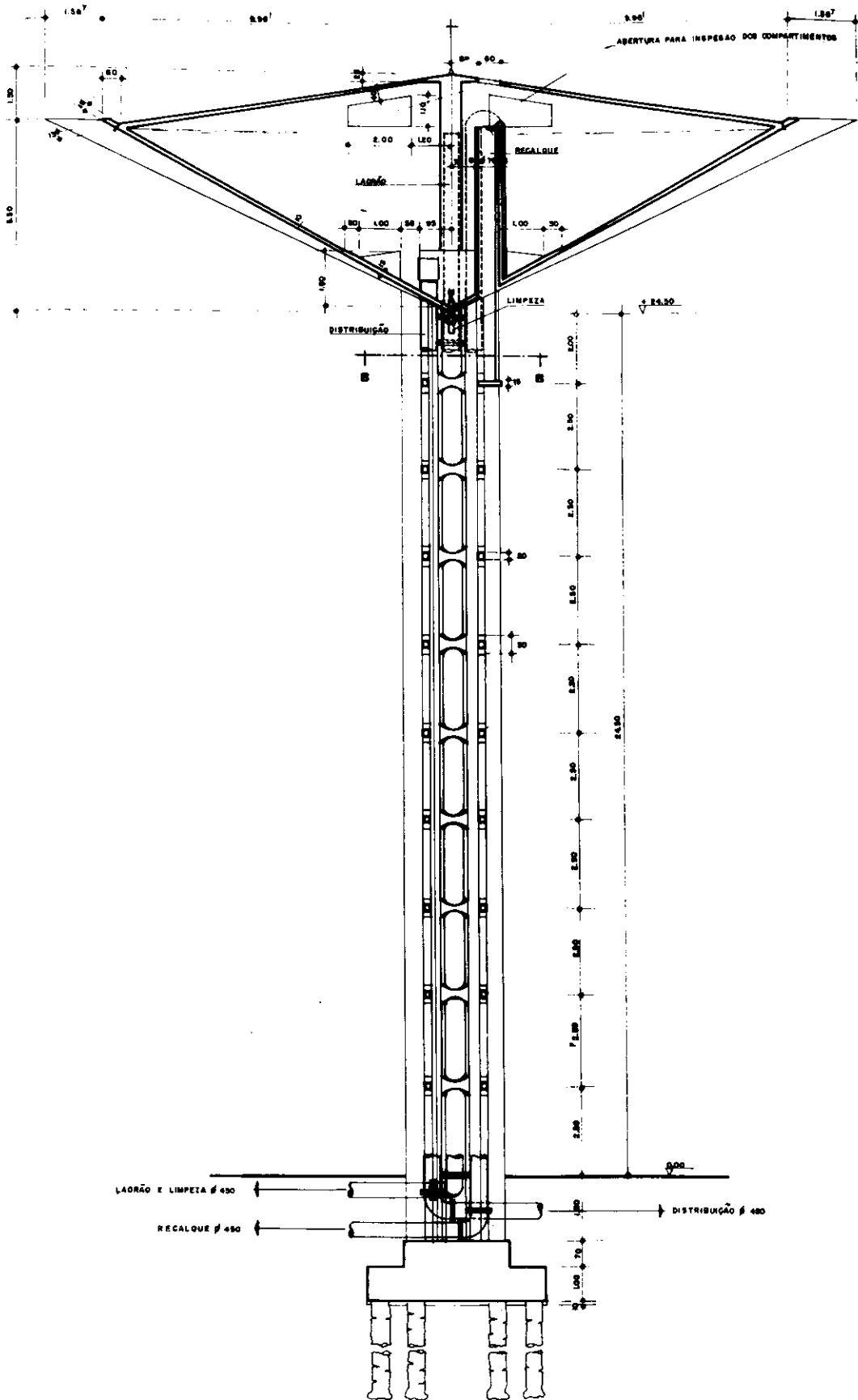
Reservatório de Apucarana, Paraná



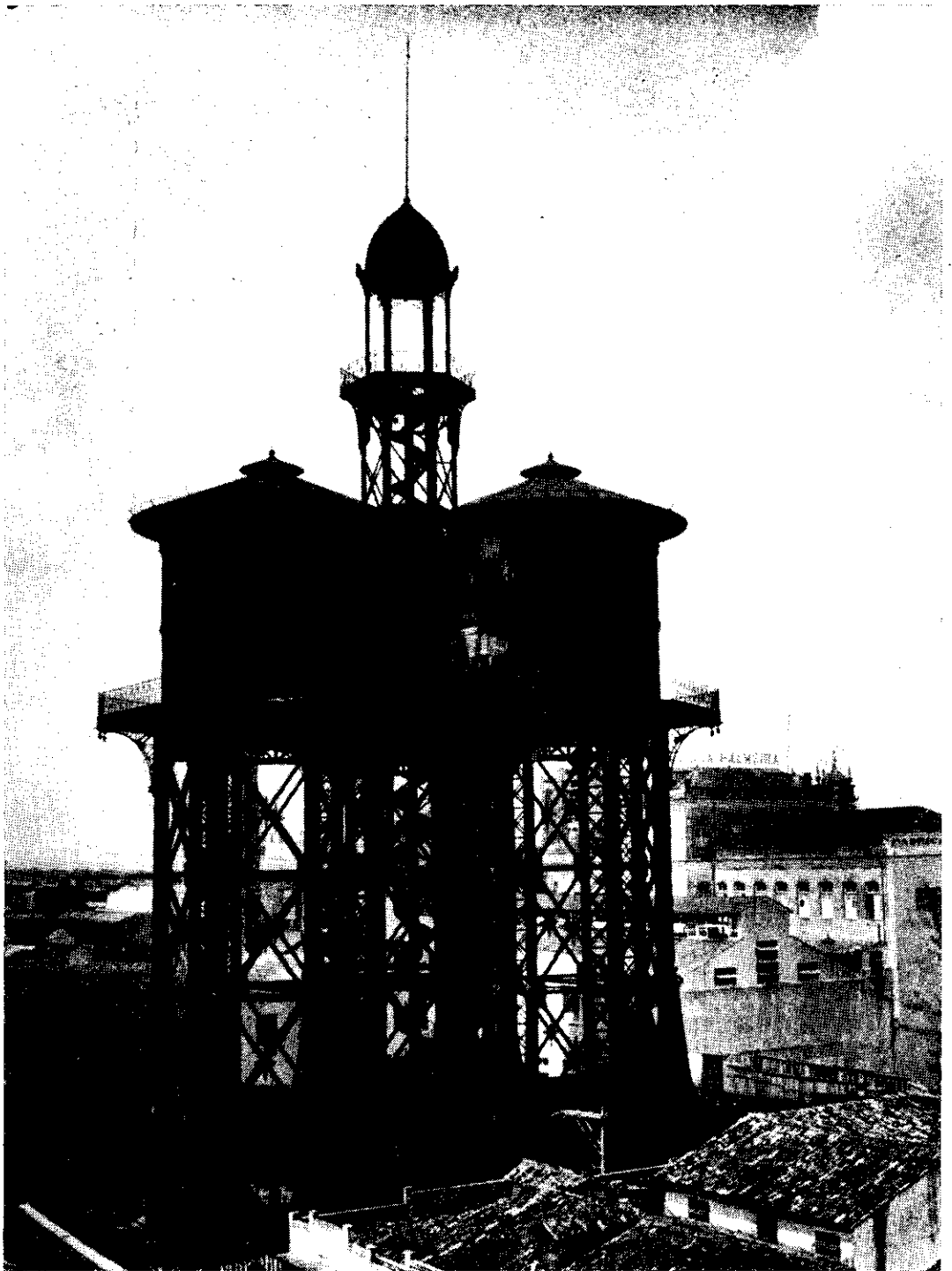
Reservatório da Fiat, em Turim
(Arq. Pier Luigi Nervi)



Reservatório de Apucarana, Paraná
(vista interna da tubulação)



Estrutura do reservatório de Maringá.



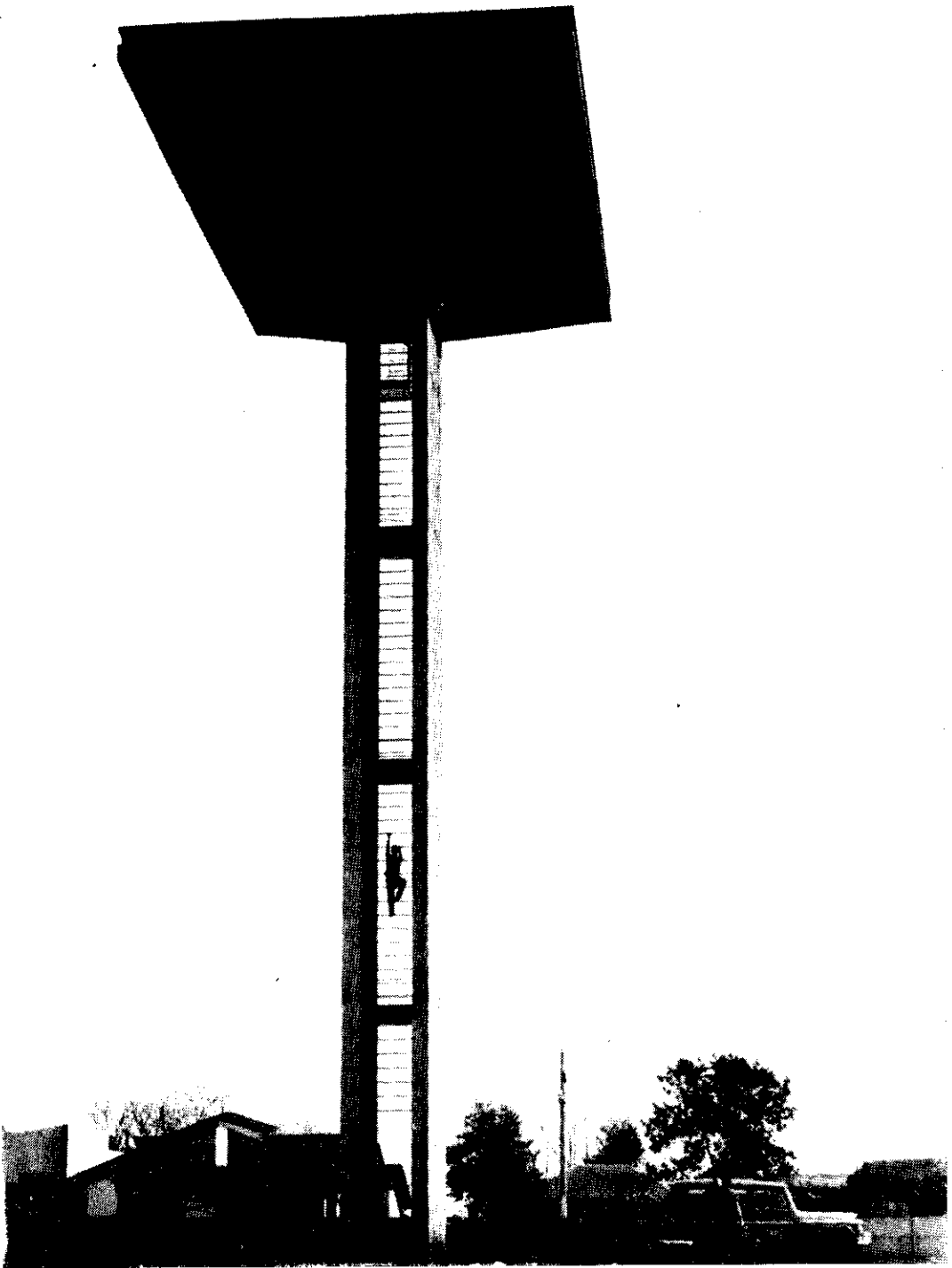
Reservatório Paes de Carvalho, Belém (já demolido): 2 500 000 litros. (Peso 3 300 toneladas; construção do início do século, pelos ingleses).



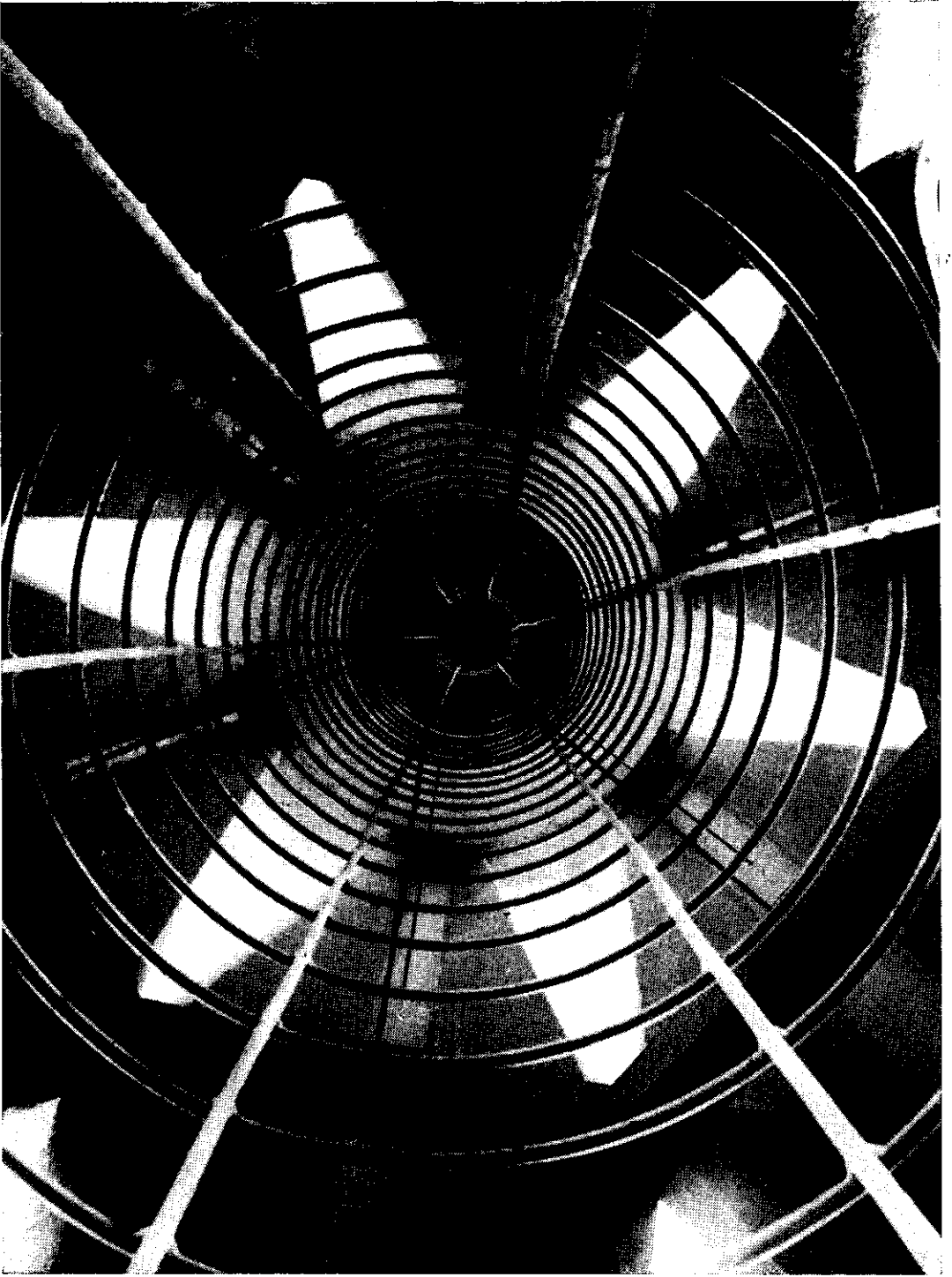
Reservatório de Água dos Peixinhos, Recife, Pe.



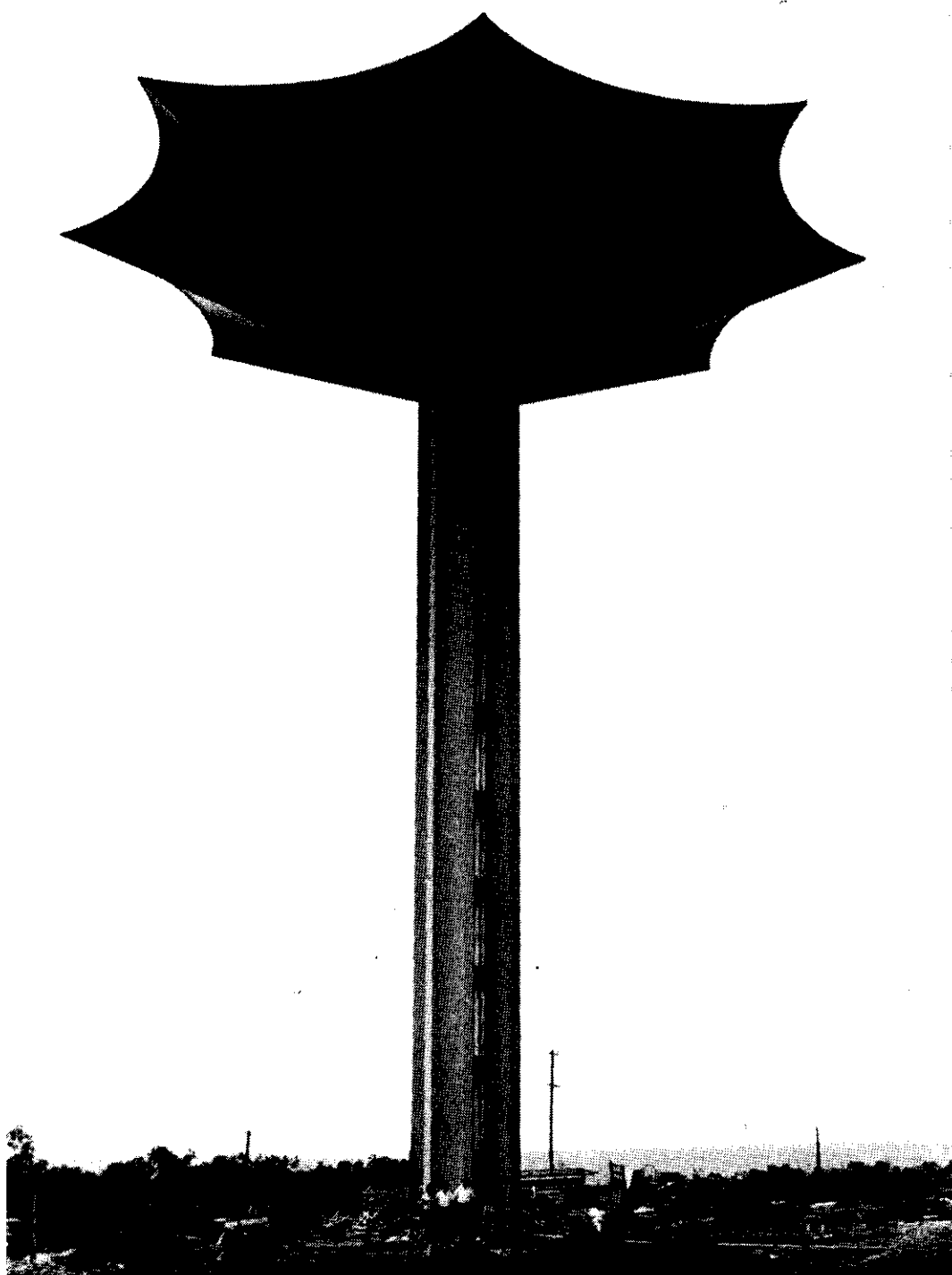
Reservatório Elevado do 5.º Setor (Duplo) — Belém.



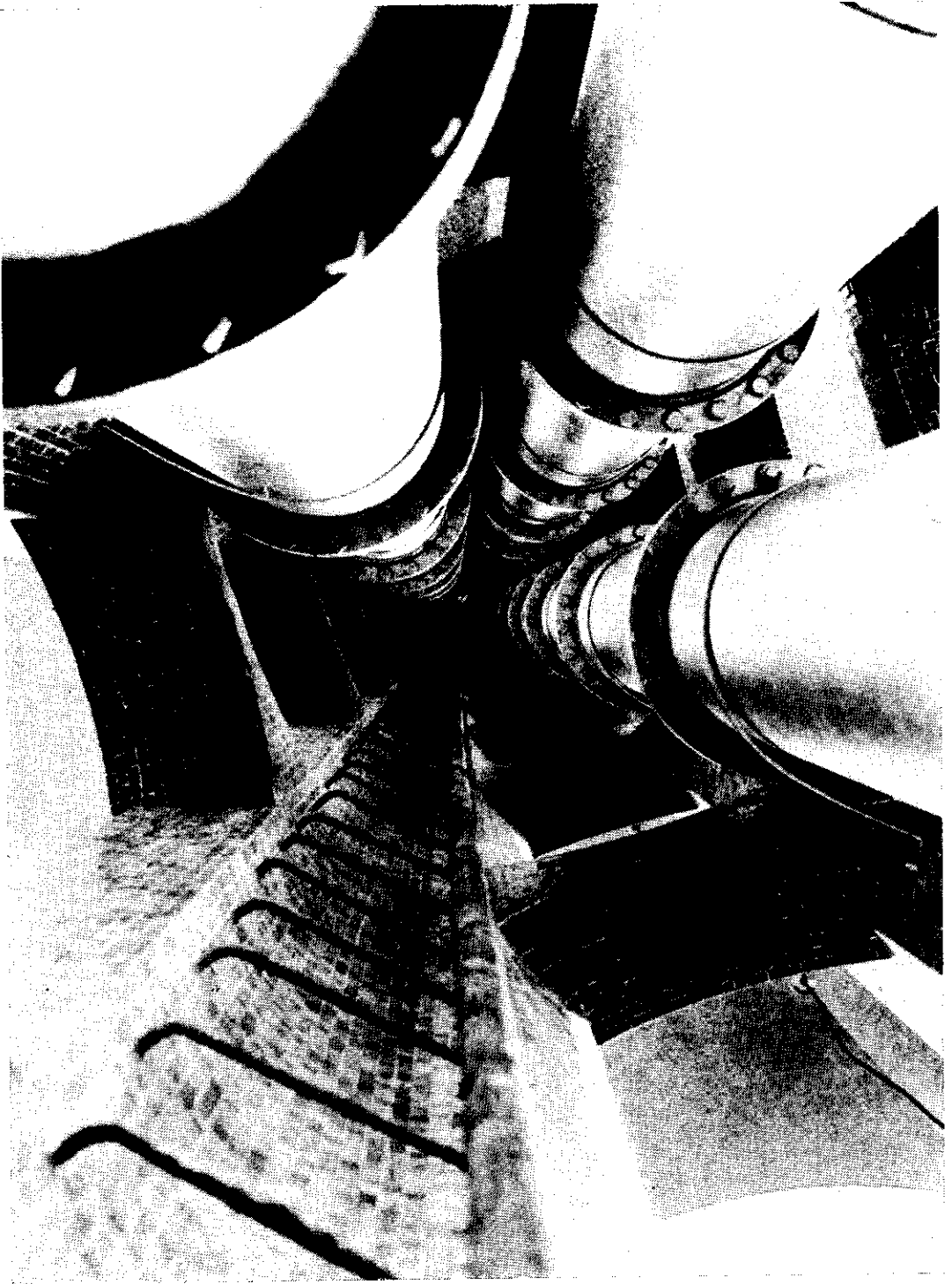
Reservatório de Rolândia, Paraná.



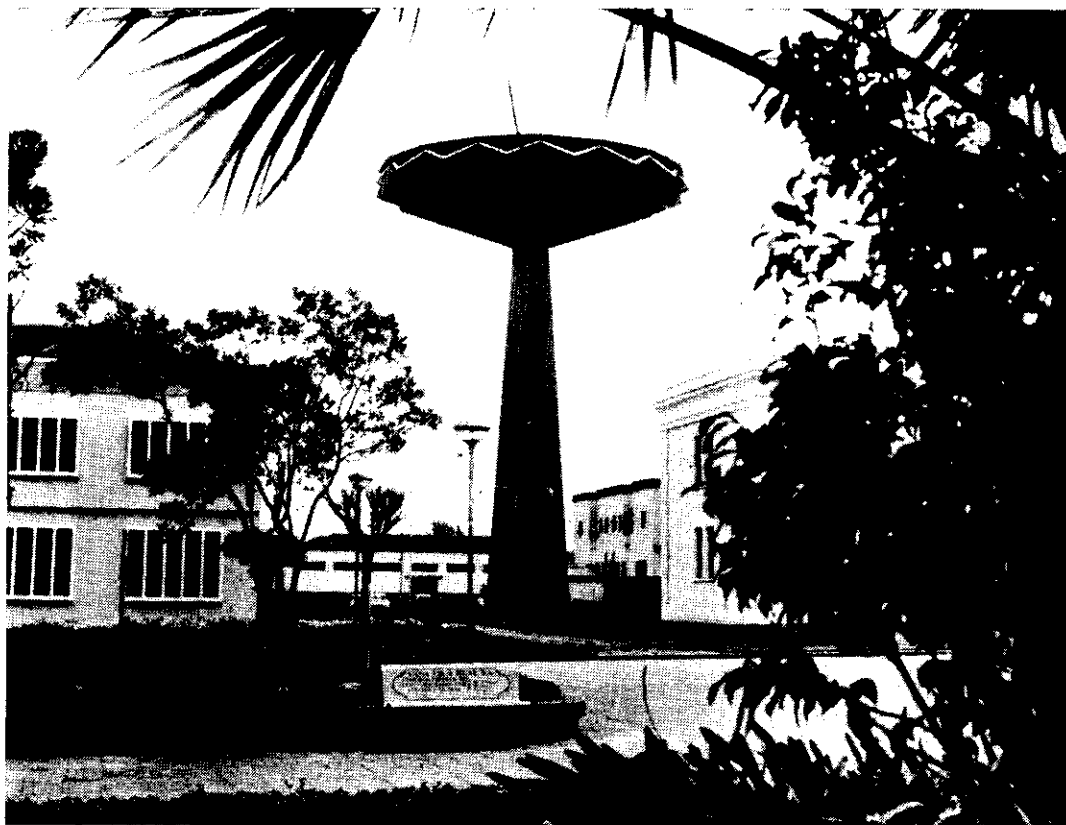
Reservatório de Apucarana, Paraná — Detalhe da escada espiral e tubulação (vista interna).



Reservatório de Maringá, Paraná.



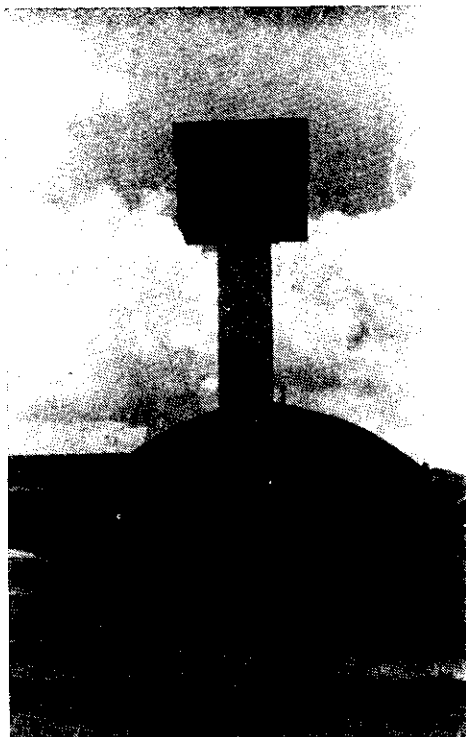
Reservatório de Maringá — Detalhe interno da tubulação.



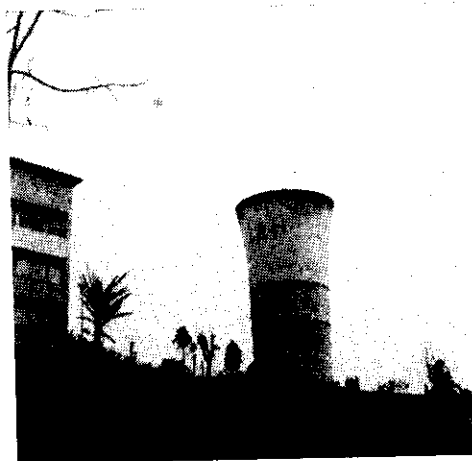
Reservatório de Araongas (Paraná).



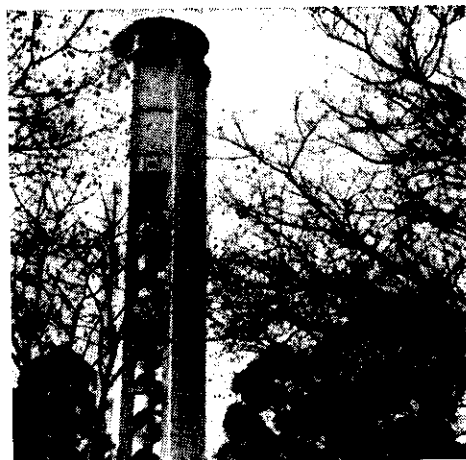
Reservatório de São José dos Pinhais (Paraná).



Reservatório elevado da Fábrica de Baterias Moura (Belo Jardim — Pernambuco).



Reservatório do Bairro do IAPI, Santo André.



Reservatório do Joquei Clube, São Paulo



REVERVATÓRIO E TORRE DE VILA JAGUARA

Localização — Rua Prescreve do Amaral, esquina da Rua Carlos Alberto Vanzolini — Vila dos Remédios — Fica no Oeste do Município de São Paulo, a 800 m. do início da Rodovia Castelo Branco.

Área do Terreno — 9.980,15 m².

Capacidade do Reservatório (semi enterrado) — 15.300 m³.

Capacidade da Torre (altura da Torre 29,40 m) — 500 m³.

Características arquitetônicas:

a) Reservatório em concreto aparente (primeiro construído no DAE de São Paulo);

b) Reservatório elevado (Torre), também a primeira em concreto aparente, tipo cogumelo.

Volume de concreto utilizado: (total 3.770 m³):

a) No Reservatório 3.500 m³;

b) Na Torre 270 m³.

Custo total da obra:

NCr\$ 1.075.000,00.

Obra iniciada em 10-11-1966 e terminada em 27-11-1968.

Finalidade do Reservatório e da Torre:

Este Reservatório e a Torre se destinam ao abastecimento da metade do Setor 33 (Vila Jaguará, Mangalot, etc.).

A área a ser abastecida por este Reservatório é de 1.100 ha e a população atual é de 100.000 habitantes aproximadamente.

Os bairros a serem atendidos por esta obra são: Vila dos Remédios — Vila São José — Vila Tiête — Vila Ayrosa — Jardim Marieta — Vila Santa Edwiges — Vila Aparecida Ivone — Jardim Belaura — Vila Jaguará — Jardim Vieira — Jardim Marisa — Vila Nilva — Jardim Cimobil — Vila Mangalot — Jardim Santo Elias — Jardim Jaraguá e Chácara São João.